

Aos leitores da Diversa Prática,

Este terceiro volume de 2016 da DiversaPrática é composto de seis artigos que discutem a formação docente, as condições de trabalho docente, o atendimento especializado e outras questões relacionadas à docência. a seguir apresentaremos cada um dos textos brevemente.

O artigo “Educação e saúde: relato de experiências de ações educativas para saúde em comunidades socialmente vulneráveis”, de Maria Isabel Silva, Bruno Bordin Pelazzae Janeth Helta Souza apresenta uma experiência que associa práticas educativas e saúde nos contextos comunitários de violência e criminalidade, em especial as vivências do programa “Viva Mais” do complexo dos bairros da zona Oeste do município de Uberlândia, Minas Gerais. Nesta discussão os autores destacam o trabalho da equipe interdisciplinar na instituição em que o programa foi desenvolvido, destacando prática e estratégias para a promoção da saúde com perspectivas intersetoriais as práticas discutidas são relevantes na formação de profissionais, multiplicadores e educadores para o atendimento humanizado.

Em sequência, destacamos o artigo “Saúde e qualidade de vida docente: vivências de programa de promoção da saúde no cenário do ensino superior”, dos autores Maria Isabel Silva, Bruno Bordin Pelazza, Wellington Tavares de Araújo e Janeth Helta Souza”, discute a saúde dos profissionais da educação, por meio da análise de atuações em programa de qualidade de vida para docentes do ensino superior que atendeu em Uberlândia 30 docente entre 32 e 45 anos. Esta temática é ainda muito relevante para que se compreenda as condições de trabalho docente nesta modalidade de ensino que tem tido cada vez mais caso de adoecimento decorrentes do tipo de trabalho desenvolvido pelos docentes, tais como: dores lombalgias, cervicobraquialgias e cefaleias tensionais.

No terceiro artigo deste volume, intitulado “Os docentes e as condições do magistério nos anos de 1930”, Mariana Batista do Nascimento Silva discute as condições de trabalho docente a partir das crônicas sobre a temática, publicadas por Cecília Meireles no Jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro nos anos de 1930. Neste texto, discute-se sobre as práticas educacionais, a forma de ser docente, as representações sobre a docência e sobre a profissão docente apresentadas pela

escolanovista. O destaque é justamente para a proximidade das ideias apresentadas em 1930 com a realidade educacional dos dias de hoje, oportunidade para refletirmos sobre como a profissão docente tem sido ao longo da história do Brasil desvalorizada.

Neste trabalho discutiremos as representações sobre as condições do magistério nos anos de 1930 e de 1940 tendo como fontes de análise as crônicas escritas e publicados no “Diário de Notícia” por Cecília Meireles nos anos de 1930 a 1933, bem como duas reportagens construídas pela autora e publicada na revista. Hoje nas escolas as condições de trabalho nem sempre são favoráveis mesmo em instituições federais; e já em 1930 essa era a realidade e uma preocupação daqueles que se dedicavam aos estudos sobre práticas docentes. A resistência do professorado às novas práticas educativas, a dificuldade em se transformar os velhos modelos escolares, a má remuneração e a falta de condições de trabalho, a exploração do trabalho docente, a falta de participação das famílias, dentre outras questões presentes também nas crônicas de Cecília Meireles. Assim, por meio da discussão das representações sobre a docência e condições do magistério nos anos de 1930 - tendo em vista questões estruturais, salariais, valorização da profissão - objetivamos problematizar a profissão docente.

No quarto capítulo deste volume, temos o artigo “Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (Cepae) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU): (im)possibilidades de institucionalização e atuação”, de Márcia Guimarães de Freitas, que apresenta uma importante discussão sobre a atuação do Centro de Estudos e Pesquisa em Atendimento Especializado, CEPAE/UFU, na instituição de políticas institucionais de inclusão de pessoas com deficiência dentro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tendo em vista a (re)construção de representações sobre a educação inclusiva nesta instituição. O CEPAE foi criado a partir da demanda de se implementar um lugar dentro da universidade que pudesse fomentar importantes discussões sobre o atendimento especializado de alunos(as) com deficiência(s), sendo. Desta forma, importante refletir sobre o lugar que este centro ocupa dentro da universidade.

Ainda sobre o atendimento especializado para pessoas com deficiências, o quinto capítulo , “Atendimento as altas habilidades superdotação - AH/SD: considerações sobre o atendimento educacional especializado - AEE no contexto da educação inclusiva”, de Maria Isabel de Araujo, Maria Helena Dias Fratari, e Cleusa Aparecida Oliveira Santos, discute o Atendimento Educacional Especializado (AEE) numa perspectiva da Educação Inclusiva, destacando a relevância para o processo de

escolarização dos alunos público da Educação Especial, em especial para pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Neste texto, as autoras buscam apontar o AEE enquanto um serviço de educação especial que contribui com a escola regular no desenvolvimento de habilidade e inclusão escolar de alunos com deficiência.

Em seguida, o artigo “O PIBID como mecanismo de formação do professor de ciências”, dos autores Marco Antonio Franco do Amaral, Mariana Batista do Nascimento Silva e Michele Castro Lima, fecha o nosso terceiro volume apresentando uma discussão relevante sobre o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o estágio nos cursos de licenciatura. Neste artigo, o foco é problematização da formação inicial docente, em especial na formação inicial do aluno do curso de licenciatura e na formação continuada dos professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental na área de ciências.

Para finalizar a edição, o sétimo artigo deste volume, “Gestor escolar e gestão participativa”, de Márcia Guimarães de Freitas e Mariana Batista do Nascimento Silva discute a gestão educacional democrática e o papel do gestor tendo em vista o processo educativo e práticas pedagógicas no espaço escolar. Embora muito já se tenha discutido sobre a implementação de gestões democráticas nas escolas brasileiras construir de fato uma gestão democrática é ainda um desafio no contexto escolar atual. Por isso, refletir sobre conceitos relacionados às práticas de um gestão democrática é imprescindível, assim como torna-se cada vez mais importante compreender o papel do gestor escolar na construção de um espaço democrático. Assim, o último artigo deste volume, proporciona a todos nós uma reflexão sobre questões relevantes sobre a gestão democrática.

Por fim, as discussões apresentadas neste volume são fundamentais para o campo da educação, pois apresentam temáticas atuais que tem impacto nas práticas e organização educacional.

Desejamos uma boa leitura a você, leitor(a) da revista *DiversaPrática*!

Dra. Mariana Batista do Nascimento Silva

